

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA COTIDIANA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Área de concentração em Enfermagem: Saúde Coletiva

Geísa Batista Leandro¹; Paloma Karen Holanda Brito²; Irislândia de Oliveira Batista³;
Marcelo Costa Fernandes⁴

¹ Integrante do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde da UFCG cadastrado no CNPq, geisabatista16@hotmail.com

² Integrante do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde da UFCG cadastrado no CNPq, pah.karen@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, CZ-PB, irislandia_oliveira@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde – LATICS/ UFCG/ CNPq, celo_cf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As crianças ocupam um cenário importante nas estratégias e ações de saúde implantadas no Sistema Único de Saúde (SUS) garantindo as mesmas amplo acesso aos serviços e garantia de recursos para a manutenção da vida saudável.

A partir de novos estudos, debates e encontros por meio de entidades, políticos e representantes de instituições, foi estabelecida pela Portaria 1.130, em cinco de agosto de 2015, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Deste modo, a PNAISC busca integrar os princípios do SUS na garantia de melhoria e qualificação dos cuidados, por meio da articulação dos serviços que compõe a rede de atenção à saúde (BRASIL, 2015).

A Atenção Básica (AB) influencia positivamente na construção e participação do cuidado longitudinal das crianças. Nesse nível de atenção, as ações de enfermagem estão voltadas para a avaliação e busca de estratégias que viabilizem a qualidade de vida e suprimento das necessidades, onde os profissionais estão sempre atentos à saúde das crianças, gerenciando e articulando as ações voltadas à promoção e prevenção de doenças, reduzindo os índices de morbimortalidade das mesmas (REICHERT et al., 2012).

O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um dos responsáveis em transmitir à população adscrita, em especial a este segmento populacional, confiança e credibilidade dos serviços prestados na unidade, em detrimento da aproximação e do vínculo formado em contato com a comunidade (WASSENAAR, et al., 2015).

A consulta de puericultura está contida nas atividades de competência do profissional de enfermagem na AB, realizada com o objetivo de identificar as demandas apresentadas pelas crianças mediante as observações relatadas por seus responsáveis e dos profissionais (BRASIL, 2012). Logo, objetiva-se refletir a PNAISC frente às práticas cotidianas do enfermeiro na AB como ambiente facilitador do cuidado integral.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo a partir da análise da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no cotidiano do enfermeiro no campo da Atenção Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que a PNAISC busca fortalecer os serviços e fomentar o cuidado participativo da família junto aos profissionais nos diferentes níveis de saúde. Arelado há eixos estratégicos, a política busca orientar e qualificar as ações e serviços por meio da análise dos fatores que interferem na garantia do direito à vida e à saúde.

Percebe-se que o requisito de humanização está presente nas discussões acerca dos cuidados a serem prestados às crianças, de forma que os ambientes de convívio dos mesmos sejam facilitadores e propícios ao desenvolvimento saudável.

Há atividades no campo da AB que são especialmente de responsabilidade do profissional enfermeiro, como o acompanhamento e a vigilância em saúde das crianças. Por meio das consultas de puericultura que busca identificar riscos à saúde e as vulnerabilidades sociais, econômicas e psicológicas. Entretanto, muitos obstáculos devem ser vencidos para que a assistência a ser prestada possa de fato fortalecer e envolver os responsáveis no cuidado integral das crianças.

Refletir frente à luz da PNAISC mostra-se quão importante é observar durante a elaboração das estratégias de saúde, a busca pela integralidade e humanização do atendimento, desde a concepção, pré-natal, nascimento e acompanhamento do crescimento. No que tange essa abordagem o atendimento não se refere somente às crianças, mas a todos os envolvidos no cuidado dos mesmos. De forma explícita a política busca orientar as ações por meio da articulação das redes de atenção, atendendo as necessidades e as complexidades apresentadas (BRASIL, 2015).

A construção do cuidado direcionado as crianças vem sendo alvos de várias transformações. Passou a serem vistos suas complexidades, tendo em vista a importância da saúde dos genitores em promover condições ao seu desenvolvimento. Logo se atentou a necessidade da articulação das redes de saúde por meio da integração dos níveis de saúde em estarem capacitados em receberem os pacientes em suas especificidades, dando-se por meio de investimentos em infraestrutura, qualificação profissional e implantação de serviços antes não existentes (ARAÚJO et al., 2014)

O acompanhamento da criança proposto pela PNAISC acontece por meio de instruções, com finalidades de qualificar e orientar as ações e serviços de saúde, em busca da melhor assistência a ser prestada à criança, mães e responsáveis, sendo distribuídos e esclarecidos por meio de sete eixos estratégicos. De acordo com o disposto na portaria têm-se: atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido; aleitamento materno e alimentação complementar saudável; promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral; atenção integral a crianças com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas; atenção integral à criança em situação de violências, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz; atenção à saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade e vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno (BRASIL, 2015).

Em consonância com Soares, Pinheiro e Queiroz (2015), os obstáculos encontrados nas muitas unidades estão relacionados à falta de estrutura física, insumos, equipamentos específicos de pediatria, profissionais qualificados e em quantidade suficientes, como também ausência de recursos didáticos. Tais materiais fortalecem o vínculo, acolhimento e a presença efetiva das crianças e responsáveis nas unidades de saúde da ESF, enfatizando a importância da utilização de tecnologias leves no alcance dos objetivos propostos para a efetivação da assistência.

As propostas trazidas pela PNAISC por meio de eixos estratégicos norteiam os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, com relação a como proceder mediante as demandas da população adscrita. É notório que esses elementos venham intensificar a importância da AB como porta preferencial de entrada ao SUS, onde a comunidade sinta-se acolhida e atendida por profissionais qualificados

nesse nível de atenção, tendo suas necessidades identificadas e encaminhadas aos serviços correspondentes.

CONCLUSÕES:

Estima-se que mediante reflexão acerca da PNAISC se busque integrar habilidades, fomentar os conhecimentos dos profissionais enfermeiros e renovar as atividades desenvolvidas no âmbito da Atenção Básica destinadas às crianças. Pretende-se sensibilizar os enfermeiros em participar ativamente e impulsionar a corresponsabilidade da família na construção e dispensação do cuidado às crianças, fortalecendo o seu papel primordial no crescimento e desenvolvimento saudável. Atenta-se aos enfermeiros a importância da articulação das redes de atenção à saúde, ponto primordial da PNAISC na busca da qualidade da assistência.

Palavras-Chave: Criança. Atenção Primária à Saúde. Política. Cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ARAÚJO, J. P.; SILVA, R. M. M.; COLLET, N.; NEVES, E. T.; TOSO, B. R. G. O.; VIERA, C. S. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, nov/dez., p. 1000-1007, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n6/0034-7167-reben-67-06-1000.pdf>. Acessado em 30 a 31 de março de 2017.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: **Ministério da Saúde**. 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n° 33). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab33>. Acessado em 31 de março de 2017
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acessado em 30 a 31 de março de 2017.
4. REICHERT, A.P.S.; ALMEIDA, A.B.; SOUZA, L.C.; SILVA, M.E.A.; COLLET, N. Vigilância do crescimento infantil: conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Rev. RENE**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 114-126, 2012. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/23/19>. Acessado em 30 de março de 2017.
5. SOARES, D. G.; PINHEIRO, M. C. X.; QUEIROZ, D. M. Implantação da puericultura e desafios do cuidado na Estratégia Saúde da Família em um município do estado do Ceará. **Rev. Brasileira de Promoção à Saúde**, v. 29, n. 1, jan/mar., p. 132-138, 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/827425/17-artigo-implantacao-da-puericultura-delane.pdf>. Acessado em 31 de março de 2017.
6. WASSENAAR, A.; VAN DEN BOOGAARD, M.; VAN DER HOOFT, T.; PICKKERS, P.; SCHOONHOVEN, L. Providing good and comfortable care by building a bond of trust': nurses views regarding their role in patients' perception of safety in the Intensive Care Unit. **Jornal Clin. Nurses**, v. 24, n. 21-22, nov. p. 3233-3244, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26374345>. Acessado em 30 de março de 2017.